



O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. PSDB - DF) - Declaro iniciada a 6ª Reunião de Audiência Pública da Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização — CMO.

Esta reunião foi convocada com a finalidade atender ao Requerimento nº 4, de 2023, da CMO, de minha autoria, com subscrição dos Deputados Bohn Gass, Marx Beltrão, José Rocha, Sergio Souza e Geraldo Resende, aprovado na 4ª Reunião Deliberativa Extraordinária, para discutir sobre a importância da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária — EMBRAPA para o desenvolvimento da agropecuária nacional e as novas perspectivas da área.

Informo que a reunião ocorre de forma semipresencial. Pode haver Parlamentares e convidados presentes no plenário e participando de forma virtual, através da plataforma Zoom.

Para melhor ordenamento dos trabalhos, comunico que, de acordo com o estabelecido no art. 15, inciso III, da Resolução nº 1, de 2006, do Congresso Nacional, os palestrantes disporão de 10 minutos, prorrogáveis, para sua exposição.

Conforme estipulado no art. 94, §§ 2º e 3º, do Regimento Interno do Senado Federal, combinado com art. 256, § 5º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, terminada a apresentação dos expositores, os Srs. Parlamentares inscritos para interpelar poderão fazê-lo estritamente sobre o assunto da exposição, pelo prazo de 3 minutos, tendo os interpelados igual tempo para responder, facultadas a réplica e a tréplica, pelo prazo de 3 minutos.

Informo, ainda, que as apresentações dos palestrantes, quando houver, estarão disponíveis na página da Comissão.

A lista de inscrição para o debate já está aberta.

Antes de passar a palavra aos convidados, informo que o Sr. Deputado Pedro Lupion, Presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária, enviou comunicado agradecendo o convite e informando que não poderia comparecer à reunião.



Estão presentes aqui conosco e compõem a Mesa a Sra. Sílvia Maria Fonseca Massruhá, Presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária — EMBRAPA; a Sra. Selma Beltrão, Diretora-Executiva de Pessoas, Serviços e Finanças da EMBRAPA; e o Sr. Alderi Emídio de Araújo, Diretor-Executivo de Governança e Gestão da EMBRAPA. Obrigado pela presença.

Participarão da reunião de forma virtual o Sr. Marcus Vinicius Vidal, Presidente do Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário — SINPAF; e o Sr. Pedro Neto, Secretário Adjunto da Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo — SDI.

Antes de passar a palavra aos nossos convidados, eu quero dizer da importância desta audiência pública. Normalmente, nós debatemos esses temas na Comissão de Ciência, Tecnologia e Inovação, nas Comissões de mérito. Dificilmente nós falamos desses temas na Comissão Mista de Orçamentos, na qual, de fato, aprovamos o Orçamento. É importante esta audiência na CMO, porque aqui nós podemos conseguir mais recursos. Como o cobertor é curto, quanto mais as pessoas souberem da importância desse tema e estiverem em contato com os Parlamentares, melhor. Inclusive, acho que foi muito boa a última audiência que nós fizemos.

Para vocês terem uma ideia, no ano passado, mais da metade do orçamento da EMBRAPA veio de recursos de emendas parlamentares: emendas de Comissão, emendas individuais e emendas de bancada. Daí a importância desta audiência para sensibilizar cada vez mais os Parlamentares.

Em especial, os nossos colegas que participam da Frente Parlamentar da Agropecuária estão diretamente ligados ao tema, mas todos os Deputados sabem da importância, da relevância e do papel da EMBRAPA, principalmente para o Cerrado, para o Centro-Oeste. Nós temos um orgulho muito grande de termos várias unidades da EMBRAPA aqui no Distrito Federal. Nós somos testemunha disso. Temos que homenagear sempre os pioneiros da EMBRAPA, que hoje é uma referência no mundo todo, assim como o Pelé — nós temos o Pelé e a EMBRAPA.



Mas isso tem que ser traduzido em recursos. Não adianta apenas fazer discurso. Não se faz pesquisa, ciência, tecnologia e desenvolvimento se não houver investimento. É por isso que nós temos que reduzir um pouco os discursos e aumentar os recursos. Esse é o objetivo principal desta audiência.

É importante a presença de vocês aqui hoje, assim como daqueles que participam da audiência de forma virtual, porque todas as falas ficarão registradas nos Anais da CMO e todos os Parlamentares terão acesso a tudo que vai ser discutido e debatido, para acordarem para a importância de continuarmos investindo em pesquisa.

Nós conseguimos aprovar o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — FNDCT, que foi uma luta de muito tempo, inclusive em relação à proibição do contingenciamento. Está em uma das emendas que nós iremos apresentar, mas eu gostaria que já viesse do Governo essa questão do não contingenciamento de recursos da EMBRAPA e também da área de ciência e tecnologia. Se isso não vier do Executivo, com certeza, nós iremos apresentar uma emenda, no primeiro dia, para proibir o contingenciamento. Será a nossa primeira emenda.

Espero, também, que o Governo mande a LOA tomando como parâmetro pelo menos o que foi executado, considerando os recursos das emendas e também o que veio na LOA, do Executivo. Eu vou deixar a Secretária falar sobre isso, porque talvez o convencimento seja maior. No fim, nós vamos conversar um pouco sobre isso.

É uma honra muito grande presidir esta audiência pública. Amanhã faremos outra audiência diretamente relacionada com a EMBRAPA, com o objetivo de debater sobre a importância da ciência e a percepção pública sobre o tema. Eu fiz diversas audiências públicas na Comissão Senado do Futuro, inclusive com a presença do Alysso Paulinelli, uma pessoa que também é referência para todos nós — foi uma perda muito grande, mas ele deixou um legado para todos nós brasileiros.



Amanhã, nós faremos uma audiência com a presença da Roseli Lopes, da USP; do Átila Iamarino, divulgador científico; da Sra. Helena Nader, Presidente da Academia Brasília de Ciências; do Renato Janine Ribeiro, Presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência — SBPC; da Márcia Cristina, Secretária de Políticas e Programas Estratégicos do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação; e também de um representante da 3M do Brasil.

Eu tive a oportunidade de participar de uma audiência pública em que foi demonstrado claramente, numa pesquisa, o total desconhecimento, por parte da população, de modo geral, da ciência. Foi perguntado na pesquisa o nome de um pesquisador, e ninguém respondeu. Aliás, um respondeu: "*Einstein*". Nós precisamos popularizar a ciência. A força do investimento de recursos ocorre muito em razão da popularização. Hoje não há muita popularização. Nas escolas, sempre tivemos laboratórios e uma estrutura boa, mas, infelizmente, nos últimos anos, perdemos essa estrutura nas escolas, onde realmente tudo acontece.

Sem mais delongas, eu quero agradecer à Silvia pela presença e dizer que fui Secretário por dois mandatos e sei realmente da importância da EMBRAPA para o País. Por isso, insisto sempre em colocar recursos lá, para modernizarmos essa empresa. Se hoje temos uma economia pujante no agro, isso se deve 99,9% à EMBRAPA. As pessoas precisam reconhecer isso. Nós temos que buscar mecanismos para que a EMBRAPA seja remunerada por tudo isso que aconteceu e está acontecendo, para que ela possa, inclusive, sobreviver com uma receita independente no Orçamento, para não ter que ficar aqui, todos os anos, com um pires na mão, tentando sensibilizar os Parlamentares e o próprio Governo, pedindo mais recursos. O objetivo desta audiência é exatamente mostrar para os nossos Parlamentares da Comissão Mista de Orçamentos o que é a EMBRAPA.

É igual ao que ocorre com Brasília: anteontem, no Senado, nós retiramos o Fundo Constitucional do DF do texto do arcabouço fiscal aprovado na Câmara. Muita gente não sabe que a vocação de Brasília, Capital da República, é ser a Capital. O Fundo Constitucional é necessário. Desde o início, Brasília sempre foi



bancada pela União. Acho que as pessoas se esqueceram disso. Coincidentemente, a votação ocorreu exatamente no mesmo dia em que, em 1976, JK morreu: 22 de agosto. Foi exatamente o dia em que nós aprovamos a retirada do Fundo Constitucional. Retiramos também o FUNDEB. Eu fui o Relator do FUNDEB. Conseguimos retirá-lo do arcabouço fiscal. Estava no texto do Senado também a retirada dos recursos de ciência e tecnologia. Lamentavelmente, mais uma vez, é uma demonstração de que ciência, tecnologia e inovação são um sacrifício. É uma missão árdua, para convencer o óbvio. É óbvio que este País só vai para a frente se investirmos em ciência, tecnologia, inovação e pesquisa. Por isso, estamos aqui com a EMBRAPA.

Vou passar a palavra para os nossos convidados que estão participando de forma virtual. A nossa Presidente falará depois.

Já está conosco o Sr. Pedro Neto, Secretário Adjunto da Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo.

Pedro, a palavra é sua.

O SR. PEDRO NETO - Obrigado, Senador Izalci Lucas. Eu queria cumprimentá-lo de forma especial e parabenizá-lo pela iniciativa desta importante reunião.

Quero cumprimentar também a Silvia, que está ao lado do senhor. Ao cumprimentá-la, cumprimento os demais dirigentes da EMBRAPA presentes.

É uma satisfação poder falar aqui sobre a EMBRAPA. Vou tecer comentários curtos, mas vou procurar ser preciso em pontos fundamentais do histórico da produção rural brasileira, da importância da ciência nesse contexto, da EMBRAPA em especial, e da visão de futuro que precisamos consolidar a partir de agora, Senador.

Nesse sentido, também parabeno o senhor pela sensibilidade de capturar a importância desse tema e a importância de mantermos um constante diálogo no Parlamento acerca da importância da ciência, da importância da EMBRAPA e da



importância de garantir condições para a ciência brasileira seguir avançando, especialmente falando de recursos.

A EMBRAPA, neste ano, completa 50 anos, que é a idade da transformação da agropecuária brasileira também. É um dado famoso e repetido constantemente, mas é importante frisar como a produção agrícola brasileira cresceu ao longo das últimas 5 décadas. O Brasil passou de importador de alimentos a principal *player* no contexto do agronegócio, ou pelo menos um dos principais, *top 3* no mundo, em produção agrícola e em exportação de alimentos. É importantíssima a participação da EMBRAPA.

Eu quero começar dizendo que essas 5 décadas de avanço na produção são a idade da EMBRAPA. A agricultura brasileira chegou aqui pelas mãos da ciência, com muito aprendizado. Essa ciência foi ancorada na pesquisa agropecuária, não exclusivamente, mas predominantemente ancorada na pesquisa agropecuária promovida pela EMBRAPA, com tecnologias adaptadas ao longo dessas 5 décadas, com a tropicalização dos meios de produção. Áreas que achavam que não poderiam ser produtivas estão hoje produzindo com pujança e com sustentabilidade, através de mecanismos modernos, com respeito ao meio ambiente, com respeito ao uso racional de recursos naturais, tudo isso modelado, capturado, processado no contexto científico pela nossa EMBRAPA. Temos tecnologias de agricultura de baixa emissão de carbono. Há compromisso do setor agropecuário brasileiro com acordos internacionais, especialmente o Acordo de Paris. No primeiro ciclo, Senador, de 2010 a 2020, obtivemos grandes resultados, resultados positivos. A EMBRAPA é a empresa que secretaria, vamos dizer assim, o grupo de governança que ajusta, mede, divulga e publica, de forma oficial, o resultado do setor agropecuário brasileiro. A EMBRAPA nos trouxe a esse ponto também.

A EMBRAPA também nos coloca no Plano ABC+, que é o segundo ciclo de agropecuária de baixa emissão de carbono. Todas as tecnologias só têm valor e lastro para reporte, verificação e monitoramento porque têm a chancela científica da EMBRAPA.



A EMBRAPA também incorporou, ao longo dessas 5 décadas, uma inteligência setorial incrível, percorrendo diversos produtos das cadeias produtivas agropecuárias no Brasil.

A EMBRAPA também tem inteligência territorial. Nós conhecemos muito do que acontece no território brasileiro, no solo brasileiro, nas fazendas do Brasil por conta da inteligência territorial da EMBRAPA. A Presidente Silvia, que está ao seu lado, Senador, vem desse mundo, vem do mundo do monitoramento territorial, do monitoramento por satélite.

Destaco também a construção, a concepção e a elaboração de diversos protocolos e de diversas metodologias que ancoram o Brasil, especialmente o Ministério da Agricultura, em discussões internacionais. A EMBRAPA acompanha tudo isso muito bem.

Tudo isso integra a parte conceitual, técnica e científica, mas a EMBRAPA também é um braço importantíssimo para o suporte, a elaboração e a execução de políticas públicas.

Para mim, que atuo hoje como Secretário de Inovação — nós temos responsabilidade pelo fomento ao setor agropecuário e por levar para o campo inovação, produção sustentável, desenvolvimento de cadeias produtivas —, ter a parceria, ter o amparo, ter o suporte de um organismo tão poderoso, tão inteligente e de excelência como a EMBRAPA traz mais conforto e torna o nosso desafio um pouco mais fácil de ser enfrentado.

Trata-se de um organismo importantíssimo, com um corpo formado por 42 unidades espalhadas pelo Brasil, algumas temáticas, algumas ligadas a produtos, com forte apelo internacional — o mundo inteiro conhece a capacidade produtiva da EMBRAPA.

Ela percorreu essas 5 décadas construindo todo esse arcabouço técnico e científico de sabedoria e nos traz hoje outra perspectiva. Eu quero olhar para a frente, olhar para o futuro, Silvia. Vamos levar em conta, nos próximos 50 anos, a transparência, cada vez mais cobrada pelo mundo. O Brasil é muito cobrado,



Senador. Nós somos o telhado, e estão nos tacando pedras. Então, nós temos que nos proteger. Nós temos que olhar com mais apelo e mais carinho para as questões de transparência, para as questões de sustentabilidade em todos os seus níveis, no sentido mais amplo que essa palavra tem, e também para outras práticas mais técnicas e operacionais, como, por exemplo, a rastreabilidade. Isso é o que os próximos 50 anos vão nos mostrar.

Precisamos ir mais longe. Precisamos garantir que a EMBRAPA possa se calibrar para esses próximos 50 anos. Ela já tem uma visão de futuro muito bem preparada, muito bem elaborada. Aqui, no Ministério da Agricultura, nós bebemos dessa fonte com uma regularidade incrível. Estamos num contexto mundial de população crescente, de mais demanda por alimentos. Precisamos garantir que essa maior oferta de alimentos se constitua de forma sustentável, de forma limpa, com o uso racional dos recursos naturais, para que o nosso planeta tenha capacidade de suporte, capacidade de oferta. E não vamos conseguir fazer isso sem usar ciência, sem seguir no caminho da inovação, sem seguir no caminho da produção sustentável, sem seguir no caminho das melhores práticas agropecuárias, tão bem concebidas até aqui, mas que, certamente, vamos precisar melhorar para o futuro. Vamos ter que fazer cada vez mais com menos, não é, Silvia? Precisamos ter a capacidade de usar menos área, usar menos terra. Por isso, é tão importante garantir que essa capacidade de pesquisa científica siga adiante.

Antes de terminar a minha fala, eu não poderia deixar de mencionar alguns números. Eu acompanho a EMBRAPA há algum tempo e fui membro do Conselho Fiscal dessa entidade durante 4 anos, o que particularmente me honra muito. Deixei essa função há poucos dias. Então, conheço bem o esforço que é feito pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária para se manter ativa, para se manter em evolução. Essa ginástica é tão difícil quanto enfrentar os desafios do setor agropecuário brasileiro e as necessidades de avanço sustentável. Eu queria terminar deixando um número, Senador, já que o senhor é tão sensível e tão atuante nesse contexto. O número que eu vou dizer aqui não é um número mágico, é um



número que vem sendo construído ao longo do tempo, com histórico de execução, com demandas de novos projetos. O ideal para a EMBRAPA, para esse ciclo do ano que vem, é garantirmos pelo menos 500 milhões de reais. Aliás, Silvia, eu não vou citar um número certinho, não. Vou falar em recursos da ordem de 500 milhões, 520 milhões de reais, não só para garantirmos a manutenção da equipe, a manutenção das estruturas, mas também para vermos a pesquisa agropecuária crescendo e a ciência no campo avançando.

Cinquenta anos nos trouxeram até aqui. Vejam a posição do Brasil. A posição do Brasil no comércio internacional de produtos agrícolas fala por si.

Então, é muito importante que essa sensibilidade seja ampliada cada vez mais, para que tenhamos conforto nessa discussão e naturalidade para falar sobre esse assunto; para que esse número, embora de relativa grandeza, não assuste, porque a ciência não tem preço, a ciência é impagável. Ela garante a sobrevivência do planeta, a sobrevivência das espécies e a nossa capacidade de alimentar o mundo e gerar riqueza, gerar divisas, gerar prosperidade para o nosso Brasil.

Senador, obrigado pela oportunidade. Sigo aqui à disposição.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. PSDB - DF) - Obrigado, Pedro.

Eu passo a palavra para o nosso Presidente do Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário — SINPAF, o Sr. Marcus Vinicius Sidoruk Vidal.

O SR. MARCUS VINICIUS SIDORUK VIDAL - Inicialmente, cumprimento o Senador Izalci Lucas, Presidente e propositor desta audiência pública, membro da Comissão Mista de Orçamentos, e agradeço-lhe o convite.

Cumprimento o Sr. Pedro Neto, Secretário Adjunto da Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo, do MAPA; a Sra. Silvia Maria Fonseca Silveira Massruhá, Presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária — EMBRAPA; demais diretores e diretoras aqui presentes, a Diretora Selma Beltrão e o Diretor Alderi Emídio de Araújo.



Cumprimento todas as autoridades presentes, todos os trabalhadores e todas as trabalhadoras "embrapianos" que assistem a esta audiência.

No dia 2 de junho deste ano, o SINPAF completou 34 anos na defesa da democracia no Brasil e na defesa das empresas públicas que compõem a sua base, entre as quais a EMBRAPA, procurando fortalecê-las para que cumpram sua missão em seus papéis sociais e também na defesa e manutenção dos direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras nessa base.

A EMBRAPA, nesses seus 50 anos, transformou-se na maior empresa pública de pesquisa agropecuária do País e é referência mundial na pesquisa em agricultura tropical. Na sua trajetória, a EMBRAPA contribuiu, através de suas pesquisas, com a expansão da fronteira agrícola, com a adaptação de culturas, com o melhoramento genético e com a incorporação de novas áreas de plantio. Isso se refletiu significativamente na balança comercial do Brasil, ao longo dessas 5 décadas. Isso só foi possível graças aos investimentos públicos, recursos que possibilitaram a infraestrutura necessária aos seus 43 centros de pesquisa, em quase todos os Estados do Brasil.

A EMBRAPA possui, distribuídos nesses centros de pesquisa, cerca de 7.800 funcionários e trabalha hoje com um orçamento apertado, em comparação com outros países. Para este ano, o orçamento global é de 3,6 bilhões de reais. No início de agosto, o Governo Federal anunciou, como parte do novo PAC — Programa de Aceleração do Crescimento, que a pesquisa agropecuária nacional receberá cerca de 1 bilhão de reais em investimentos até 2026 — até 2026. Desse total, cerca de 850 milhões de reais serão investimentos estratégicos, para aumentar a competitividade científica do agro; outros 145 milhões de reais irão para o Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária. Esses recursos são apenas para investimento, não são para custeio.

Defender a EMBRAPA é defender o orçamento público da empresa, para que ela tenha condições de contribuir, por meio das suas pesquisas e tecnologias, para a elevação da competitividade e da sustentabilidade da agropecuária, o



fortalecimento da agricultura familiar e a melhoria da segurança alimentar da população brasileira. Cabe ressaltar que foram os recursos públicos que permitiram a contratação e o treinamento dos profissionais que compõem o quadro da empresa: pesquisadores, analistas, técnicos e assistentes, os verdadeiros responsáveis pelo que a EMBRAPA é nesses seus 50 anos.

No presente, além de acompanhar a modernização tecnológica, há um imenso desafio para a sociedade brasileira. O Brasil voltou ao Mapa da Fome. Temos hoje 33 milhões de brasileiros e brasileiras nessa condição e cerca de 125 milhões em situação de insegurança alimentar. O momento é de reconstrução de políticas públicas que foram desmontadas nesses últimos anos. A EMBRAPA tem um papel importante nesse processo. A EMBRAPA tem conhecimento e experiência de sobra e pode contribuir para o combate à fome e à insegurança alimentar da nossa população. De que adianta sermos o celeiro do mundo, se o nosso povo passa fome?

Assim, o SINPAF defende uma EMBRAPA que priorize nesse momento as pesquisas que contribuam para o aumento da produção de alimentos, a fim de reduzir a fome dos brasileiros e das brasileiras e impulsionar a agricultura familiar e as formas sustentáveis de agricultura. Defendemos uma EMBRAPA pública, democrática e inclusiva: pública na própria acepção da palavra, ou seja, *res publica*, coisa pública, que sirva ao povo brasileiro; democrática no sentido de ser uma empresa que mude sua estrutura interna, verticalizada e centralizadora — tenho certeza de que o fará —, que ouça seus trabalhadores e suas trabalhadoras e os representantes das diversas organizações da sociedade; e inclusiva no sentido de que não só sirva à grande agricultura de exportação, que é muito importante, mas também inclua, com mais vigor, a agricultura familiar, os assentados da reforma agrária, os quilombolas e os povos originários.

Para que possamos vencer esse desafio da fome e, principalmente, o desafio de um futuro social, ambiental e economicamente sustentável, a EMBRAPA precisa ter condições necessárias para fazer suas pesquisas e desenvolver suas



tecnologias. Essas condições abrangem um orçamento público adequado, um programa de investimentos e reconstrução de seus laboratórios e campos experimentais, a realização de concurso público para a recomposição prioritária das vagas de técnicos e assistentes e a desburocratização das atividades de pesquisa, dentre outras questões.

Para também fazermos a nossa parte e contribuirmos para isso, por proposição do SINPAF, estamos articulando no Congresso Nacional a Frente Parlamentar pelo Fortalecimento da EMBRAPA, que irá debater, impulsionar e reforçar a importância da nossa empresa pública para o Brasil.

Para finalizar, quero dizer que ontem nós tivemos um acontecimento científico extremamente importante para a humanidade, Senador Izalci, um Senador que defende a ciência e a tecnologia, um amigo da EMBRAPA e do SINPAF. Ontem, uma sonda indiana pousou no polo sul da Lua, região inexplorada do satélite. A empresa espacial indiana é uma empresa pública, assim como as empresas espaciais russa e chinesa, que lá também chegaram, e também a norte-americana, a NASA.

A EMBRAPA é a NASA da agricultura tropical, orgulho do Brasil. Para cumprir sua função de empresa pública que realiza pesquisa e inovação, ela precisa de um orçamento adequado e da urgente recomposição de seus quadros de funcionários, extremamente comprometidos com a produção da ciência pública.

Temos certeza de que esta Comissão Mista de Orçamentos e o Congresso como um todo têm essa sensibilidade e destinarão recursos públicos adequados para a EMBRAPA.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. PSDB - DF) - Muito bem, Marcus. Obrigado.

Eu vou passar a palavra para a Sra. Sílvia Maria Fonseca, nossa Presidente da EMBRAPA.



A SRA. SILVIA MARIA FONSECA SILVEIRA MASSRUHÁ - Boa tarde a todos.

Primeiramente, eu gostaria de cumprimentar o Senador Izalci Lucas pela proposição desta audiência pública. Nós da EMBRAPA ficamos muito honrados. Nós sabemos da sua parceria com a ciência e a tecnologia no País.

Eu gostaria de cumprimentar os diretores aqui presentes, a Diretora Selma e o Diretor Alderi, e todos vocês que estão participando virtualmente e presencialmente.

Cumprimento também o nosso Secretário de Inovação do Ministério da Agricultura, Pedro Neto, e o Presidente do SINPAF, Marcus Vinicius.

Agradeço a todos por estarem aqui conosco nesta audiência pública. Todos que estão aqui hoje têm, direta ou indiretamente, algum produto que a EMBRAPA ajudou a produzir. O cafezinho, que tomamos de manhã, a nossa roupa, os pneus dos carros, enfim, praticamente tudo que consumimos na nossa vida urbana vem do campo. Muitas vezes, não percebemos isso no nosso dia a dia.

Eu vou falar um pouco sobre a EMBRAPA. Tenho muito orgulho de ser a primeira Presidente mulher da EMBRAPA em 50 anos. Assumi agora em maio. A EMBRAPA está completando 50 anos de pesquisa.

Eu trouxe alguns dados que acho importante mostrar para vocês.

(Segue-se exibição de imagens.)

Hoje, como falou o nosso Presidente do sindicato, a EMBRAPA é referência em ciência tropical no mundo todo. Em qualquer lugar do mundo que você falar da EMBRAPA, você vai notar o reconhecimento à empresa. Isso nos dá muito orgulho. Eu sou servidora de carreira da EMBRAPA há 34 anos. Quando estamos em uma missão internacional representando a EMBRAPA, as pessoas dizem que querem conhecer um pouco mais da empresa, pela revolução que a EMBRAPA ajudou a proporcionar neste País.

Só para vocês terem uma ideia, no início dos anos 70, como o nosso Secretário comentou, nós importávamos 30% dos alimentos. Então, a EMBRAPA



foi criada, primeiro, com uma ideia de autossuficiência, ou seja, para garantir a nossa segurança alimentar, mas começamos a trabalhar com ciência e tecnologia para desenvolver a agricultura em solos ácidos. Muitas vezes, em relação inclusive ao solo do Cerrado, falava-se: "*Nem herdado nem dado*". Como desenvolveríamos ali a agricultura? Foi o investimento em ciência e tecnologia que transformou a nossa agricultura em referência no mundo todo.

Acho importante mostrar esses números para vocês terem uma ideia dessa evolução. Hoje nós somos muito demandados na agropecuária sustentável. Muitas vezes, a nossa comunicação não chega a dizer o quanto ela é sustentável.

Em 50 anos, nós aumentamos em 140% a nossa área plantada. Isso quer dizer que nós passamos de 25 milhões de hectares para 65 milhões de hectares de áreas plantadas no País. Mas nós aumentamos a nossa produtividade por hectare em 580%. Isso se deu graças à ciência e à tecnologia, com novas cultivares mais adaptadas ao nosso tipo de clima e solo, com práticas mais sustentáveis. Isso foi aumentando cada vez mais a nossa capacidade de produção, o que nos tornou grandes produtores e exportadores para o mundo todo.

Eu acho que é importante comentar que a EMBRAPA não fez nada sozinha. Nós fazemos parte do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária, um ecossistema de pesquisa e inovação do qual participam os órgãos estaduais de pesquisa, universidades, empresas privadas. A EMBRAPA, como é uma empresa pública, acaba induzindo todo o setor agropecuário no País. A parceria público-privada também é importante para nós, assim como os órgãos financiadores de pesquisa — nós sempre falamos do FNDCT —, a FINEP, as FAPs nos Estados, entre outros. Todos esses parceiros são importantes para desenvolvermos a ciência e a inovação em nosso País.

Acho que a maioria dos senhores sabe, mas quero ressaltar que hoje a EMBRAPA tem 43 centros de pesquisa no Brasil todo. Nós temos três tipos de centros. Temos centros que trabalham com um produto específico. Por exemplo, temos a EMBRAPA Arroz e Feijão, em Goiânia, que trabalha com essas cadeias



produtivas; temos a EMBRAPA Soja, em Londrina; temos a EMBRAPA Uva e Vinho, em Santa Catarina. Essas são unidades de produto. Nós temos unidades ecorregionais, como, por exemplo, a Amazônia Oriental, lá em Belém; a Amazônia Ocidental, em Manaus; a EMBRAPA Pantanal, em Corumbá, Mato Grosso do Sul. Temos também unidades temáticas, como a EMBRAPA Meio Ambiente, em Jaguariúna; a EMBRAPA Recursos Genéticos e Biotecnologia, aqui no Distrito Federal. Essas unidades trabalham com um tema específico, em parceria com as outras 42 unidades da EMBRAPA.

Hoje nós temos aproximadamente 7.900 empregados, dos quais 2.174 são PhDs, com doutorado. Houve capacitação em ciência, nesses últimos anos, na EMBRAPA, para se desenvolver a agricultura tropical.

Nós também temos uma atuação internacional, embora tenha diminuído um pouco nos últimos anos, devido à falta de recursos inclusive. Hoje nós temos dois postos: um nos Estados Unidos e um na França, em Montpellier. Colegas nossos vão para esses postos e ficam lá por 3 anos — existe um revezamento — para fazer a cooperação técnico-científica com a América do Norte, com a Europa. Nós já tivemos um posto, por exemplo, na Ásia. Hoje não temos mais. Isso é algo que nós queremos expandir. Inclusive, a EMBRAPA está sendo demandada por outros países. Eu estive numa missão internacional com o Ministro da Agricultura, recentemente, na Ásia. A Arábia Saudita e os Emirados Árabes têm muito interesse em conhecer essa agricultura tropical, essa revolução que nós fizemos aqui no País, e apoiá-la inclusive com recursos. Então, a atuação internacional é algo que temos a oportunidade de expandir.

Também podemos expandir a cooperação técnica. A EMBRAPA já teve escritórios em países da África, em países da América do Sul, e hoje não tem. Nós estamos sendo demandados não necessariamente para termos um escritório nesses locais, mas para capacitar, ajudar e transferir essas tecnologias em agricultura tropical para esses países.



É importante reconhecer esses 50 anos da EMBRAPA, mas também é importante falar de futuro. Nós estamos aqui lutando pelo orçamento da EMBRAPA. A partir de agora, eu vou falar mais desses desafios que nós temos, que são o motivo de estarmos aqui. Nós agradecemos, mais uma vez, ao Senador e aos demais Parlamentares que foram sensíveis a esse tema.

Senador, na discussão do Plano Plurianual 2024/2027, do Governo Federal, nós fomos demandados pelo Ministério da Agricultura e por mais 15 Ministérios para tratar de ações importantes com as quais a EMBRAPA poderia estar contribuindo, ajudando a desenvolver, subsidiando políticas públicas em diversas áreas: na área de meio ambiente; na área social; na área de agricultura familiar, junto com o MDA; na área de ciência e tecnologia — temos uma parceria muito grande com o MCTI —; entre outras. Então, nós somos muito demandados por vários Ministérios.

Inclusive, a EMBRAPA trabalhou muito para conseguir manter um programa de pesquisa, desenvolvimento e inovação agropecuária no PPA 2024/2027, para desenvolver pesquisa e inovação para a agropecuária brasileira, visando à sustentabilidade. Nós estamos agora justamente no Ciclo 4, de análise e aprovação dessa questão do PPA. Portanto, é importante um apoio.

Nós estamos aqui para, mais uma vez, fazer um pedido ao Parlamento. Eu gostaria de abrir um parêntese para dizer que os Parlamentares da Câmara dos Deputados e do Senado sempre têm apoiado muito a EMBRAPA. Nós sempre temos esse apoio, mas é preciso dizer que hoje, para custeio de pesquisa, nós temos 15% do que já tivemos. Então, o recurso é muito pouco. As emendas vêm, mas muitas vezes nós temos que suprir as despesas. Sem as emendas, nós não conseguimos nem chegar ao fim do ano. É esse o nosso desespero. Eu, como gestora da EMBRAPA, fico extremamente preocupada. Um gestor de uma empresa desse tamanho está sempre vendo se vai conseguir honrar com os compromissos até o fim do ano. Então, o nosso pleito aqui, vamos dizer assim, é que se pense um pouco mais nesse referencial monetário, que é a base.



Além disso, nós precisamos continuar com o apoio de todos os Parlamentares nos Estados, o que para nós é muito importante. Nós precisamos desse referencial monetário para trabalhar, para fomentar ainda mais a agricultura brasileira.

Nós tivemos essa mesma discussão com o Governo e tivemos um apoio no Programa de Aceleração do Crescimento. Dentre as cinco categorias do PAC, nós estamos na de inovação e pesquisa. Então, nós tivemos um apoio, como foi dito pelo Presidente do SINPAF. Entretanto, isso é para infraestrutura. Havia mais de 13 anos que nós tínhamos muito pouco recurso na área de investimento. Então, o recurso do PAC vem para essa área de infraestrutura, para obras que não conseguimos terminar, para laboratórios. Se não atualizarmos os nossos equipamentos, se não evoluirmos, não conseguiremos fazer pesquisa de ponta.

Também foi dito pelo Presidente do SINPAF que nós somos uma NASA brasileira. Realmente, nós somos, mas isso precisa ser reconhecido. Não adianta todo o mundo querer a EMBRAPA como parceira, querer a logo da EMBRAPA, se, na hora de destinar recursos, ninguém quiser participar. É por isso que nós estamos aqui, mais uma vez, pleiteando essa questão do custeio para pesquisa.

Este gráfico mostra como caiu o nosso investimento nos últimos 13 anos! Realmente, nós fazemos um malabarismo todos os anos para continuar. E, mais uma vez, agradecemos muito aos Parlamentares, porque sem eles não conseguiríamos honrar nossos compromissos na EMBRAPA.

Aqui eu mostro para vocês a parte, dentro do PAC, de investimento em infraestrutura. Se tivermos a obra, mas não tivermos o custeio, não conseguiremos fazer as nossas pesquisas rodarem nos campos. Então, eu acho importante estarmos aqui justamente discutindo isso.

Hoje, nós temos 15% dos recursos que já tivemos para custeio. Para rodar essa parte de custeio dentro da EMBRAPA, precisaríamos de recursos na ordem de 520 milhões de reais, como foi colocado pelo nosso Secretário de Inovação do Ministério da Agricultura. Nós fazemos um apelo também em relação ao não contingenciamento na LDO de 2024.



Mais uma vez, nós queremos agradecer — e agradecemos de verdade. Eu fiz questão de vir aqui para agradecer ao senhor.

Nós fazemos esse apelo porque, se a EMBRAPA não tiver recursos para custeio e investimento em pesquisa nesse momento, o reflexo na nossa agropecuária brasileira, que tanto nos orgulha e que contribui tanto para a nossa balança comercial, vai ser sentido daqui a 5 anos, 10 anos. Isso não acontece do dia para a noite. Pesquisa leva tempo. A falta da pesquisa também impacta a médio e longo prazo. Então, é importantíssimo rever essa situação neste momento. Fazemos um apelo a todos os Parlamentares que estão nos ouvindo para que realmente reconheçam o quanto EMBRAPA e todo o Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária são importantes para sermos hoje um dos três maiores países exportadores de alimentos para o mundo todo.

Eu gostaria de falar também de como é importante pensar no futuro. Segundo dados da ONU, nós temos o desafio de alimentar 9 bilhões de pessoas até 2050. Espera-se que aumente em 70% a produção de alimentos no mundo. Só no Brasil, espera-se que aumente de 40% a 50%. Sem pesquisa, sem ciência e tecnologia, nós não vamos conseguir fazer essa entrega.

Como disse o nosso ex-Ministro Roberto Rodrigues, produção de alimentos é uma questão de paz no mundo. Por isso, estamos aqui. A nossa missão aqui é muito maior do que ciência e tecnologia. Nós temos uma missão, um compromisso dos quase 7.900 empregados da EMBRAPA com a produção de alimentos saudáveis e nutritivos, com bases sustentáveis, não só do ponto de vista econômico, mas também ambiental e social. Esse é o compromisso da empresa, dos nossos empregados, dos nossos pesquisadores.

Nós nos orgulhamos de manter a EMBRAPA viva. O ex-Presidente da EMBRAPA Dr. Eliseu Alves — ele foi o terceiro Presidente da empresa e está vivo até hoje — sempre diz que o nosso orgulho de manter a EMBRAPA não é manter a EMBRAPA por manter. Ela foi criada há 50 anos e trouxe resultados, mas o motivo do orgulho é ser uma empresa que ajuda no combate à fome. Nós precisamos



realmente de investimento, não só para sermos referência na produção de alimentos para o mundo todo, mas também para garantirmos a nossa segurança alimentar no País.

Muito obrigada. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. PSDB - DF) - Muito bem, Presidente.

Tem a palavra o nosso convidado Alderi Emídio de Araújo.

O SR. ALDERI EMÍDIO DE ARAÚJO - Boa tarde, Senador Izalci Lucas.

Eu gostaria de cumprimentar o senhor, todos aqueles que compõem a Mesa, todos aqueles que estão assistindo à reunião presencialmente ou *on-line*, todos os membros da nossa Comissão de Orçamentos do Congresso.

Eu ouvi o que disseram a Presidente Silvia e também o Senador. O Norman Borlaug, que foi Prêmio Nobel da Paz, disse que o Cerrado não serviria para nada; que seria uma área coberta por essa vegetação bela, com muitas plantas interessantes, mas não serviria para produzir alimentos. Nós da EMBRAPA provamos que isso não era verdade. Foi bom que ele viveu para ver que realmente estava errado. Isso foi muito bom.

Nós viemos aqui hoje, como a própria Presidente Silvia falou, para fazer um apelo, mas, sobretudo, para agradecer aos Parlamentares, que têm um papel fundamental no desenvolvimento de tecnologias pela EMBRAPA. O papel dos Parlamentares tem sido decisivo na hora de colocarmos uma tecnologia no campo, na hora de desenvolvermos uma tecnologia, por meio das emendas. Eu queria agradecer a esses Parlamentares que, a exemplo do Senador Izalci, são sensíveis à causa da ciência e têm se dedicado a destinar emendas para esse segmento. Isso é decisivo para gerarmos tecnologias, que, uma vez colocadas no campo, vão gerar emprego e renda, vão melhorar as condições de vida dos brasileiros e, sobretudo, vão ajudar a combater a fome.

Quero citar um exemplo para mostrar como isso é importante. Eu assumi agora a Diretoria-Executiva de Governança e Gestão da EMBRAPA, mas eu venho do Centro Nacional de Pesquisa de Algodão. Com 450 mil reais oriundos de emendas,



foi possível gerar aproximadamente 2.300 empregos, ou seja, 2.300 famílias foram beneficiadas, plantando e desenvolvendo produtos à base de algodão orgânico e agroecológico na Paraíba e no Rio Grande do Norte. Vejam que são pequenos gestos! Uma emenda dessa magnitude trouxe uma transformação para uma região que notadamente tem carências. Nós conseguimos fazer essa transformação com um recurso que não é de grande magnitude.

Nós somos muito mãos de vaca. Cientista não gosta muito de gastar dinheiro. Fica medindo tudo que gasta. (*Risos.*)

Nós temos uma vocação para ser cientista. Nós não fazemos ciência porque queremos ganhar dinheiro. Nós fazemos ciência porque gostamos. Quando nós recebemos um recurso, fazemos o possível para que ele seja bem aproveitado.

Na nossa equipe capitaneada pela Cynthia Cury, nós gostamos de prestar contas também.

Nós prestamos contas dessas emendas. A Cynthia fica ligando para as unidades, para as 43 unidades, pedindo documentos, fotos de tudo o que foi feito com cada centavo que o Parlamentar colocou. Isso dá trabalho. Nós enviamos esses relatórios para a Cynthia, e ela fica pedindo e falando que falta isso, falta aquilo. Só falta pedir o dinheiro que nós gastamos com chiclete.

Isso tem sido muito interessante, porque nós também temos levado os Parlamentares para as unidades. Eu me lembro de que eu levei um Parlamentar à minha unidade e mostrei para ele: *"Olhe, isso aqui foi feito com o dinheiro da sua emenda, isso aqui também, isso aqui também"*. Eu acho que ele ficou tão entusiasmado! Ele dava 120 mil reais de emenda por ano, e aumentou para 450 mil reais. *"Vocês conseguiram fazer tudo isso com 120 mil reais?"* Conseguimos, conseguimos porque nós somos mão de vaca mesmo. O dinheiro que nós recebemos é aproveitado ao máximo possível, assim como nós aproveitamos os resultados que temos para transformar a vida das pessoas.



Então, Senador, eu aqui agradeço a sua sensibilidade, a sensibilidade desses Parlamentares que, todos os anos, nos recebem em seus gabinetes e se esforçam em plenário para aprovar as emendas.

Nós estamos mantendo a EMBRAPA com um percentual significativo do seu custeio com essas emendas. E a vida das pessoas tem sido transformada com essas emendas.

Fiquem certos de que o Parlamento está transformando a vida das pessoas no Brasil, através da EMBRAPA, com as emendas que aprova no Orçamento.

Muito obrigado, Srs. Parlamentares.

Fica aqui registrado que nós multiplicamos dinheiro. Nós não somos banco, não, mas nós conseguimos multiplicar o dinheiro, fazer uma magia com esse dinheiro. E a Cynthia não nos deixa em paz, cobrando tudo, fotografia. Tem que fotografar. Não podemos mandar só um relatório das atividades que fizemos.

Outra coisa, quando nós consertamos a garagem, eu falei para o Deputado de quem recebemos: *"Olhe, Deputado, o senhor não está investindo numa garagem, o senhor está investindo em ciência e tecnologia, porque quando se conserta a garagem, lá tem carros que todo dia vão para o campo, levando gente nossa"*.

É muito importante que haja essa consciência de que, se o recurso não vai diretamente para o laboratório, se ele vai para consertar uma garagem, ele está indo para a ciência, porque esse carro vai levar pesquisadores para o campo, vai trazer insumos e vai mudar a vida das pessoas.

Senador, muito obrigado mais uma vez. Eu não me canso de agradecer, assim como eu não me canso de agradecer aos Parlamentares que fizeram com que eu pudesse ter uma gestão razoável na EMBRAPA Algodão e até merecesse o convite da Presidente para ser Diretor, com muita honra, Diretor da EMBRAPA hoje.

Um grande abraço a todos os Parlamentares e a todos aqueles que se esforçam para fazer do Brasil um país soberano e avançado em ciência e tecnologia! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. PSDB - DF) - Obrigado.



A Presidente Silvia quer fazer um complemento, mas antes a Selma Beltrão vai falar.

A SRA. SELMA BELTRÃO - Boa tarde.

Senador Izalci Lucas, muito obrigada. Parabéns por essa iniciativa! Na sua pessoa, cumprimento todos os Parlamentares aqui presentes.

Cumprimento também o Marcus Vinicius, nosso representante no sindicato, e o Secretário Executivo Adjunto do Ministério, o Pedro Neto.

Depois desse depoimento tão espontâneo do nosso diretor, é sempre importante reforçarmos alguns aspectos, principalmente o agradecimento à Casa, aos Parlamentares que têm nos ajudado e contribuído com a pesquisa agropecuária ao longo dos últimos anos, em especial, nesse período, como já dito aqui, em que tem sido difícil garantir recursos para a ciência, a tecnologia e a pesquisa agropecuária brasileira. É preciso garantir recursos não só para o presente, como também para o futuro, porque da pesquisa, como já dito, não temos retorno de imediato. São 5 anos, 10 anos, é uma década. O nosso Presidente apresentou um gráfico, mostrando que os recursos e investimentos tiveram uma queda substancial. Isso vai se refletir nas próximas décadas, nas próximas gerações.

Por isso é fundamental contarmos com o apoio dos senhores, como já vimos contando, para dar segurança ao nosso orçamento, exatamente para não haver contingenciamento. É importante também ter o apoio dos senhores nessas emendas. O depoimento do então chefe da EMBRAPA Algodão, de Campina Grande, mostrou o quanto é importante contarmos com essas emendas. O senhor começou a sua fala lembrando que mais de 50% hoje do orçamento da EMBRAPA são formados por emendas. Mas nós precisamos de maior garantia. E essa maior garantia passa também pelo apoio desta Casa, para que o nosso Orçamento de 2024 possa se elevar aos patamares que foram citados pelo Secretário Executivo Adjunto.

Temos também o PLPPA, que nos próximos dias estará aqui para análise e aprovação da Casa. Vamos também contar com esse apoio.



Lembro sempre que, segundo nosso balanço social — em sua apresentação, a nossa Presidente acabou não dando detalhes sobre o balanço —, o que é investido na EMBRAPA tem retorno social e retorno direto para a sociedade. Esse retorno está presente no nosso dia a dia, como já comentado, seja na nossa mesa, seja no nosso veículo, seja nas nossas vestimentas, e é um retorno social direto, 34%: para cada 1 real investido, nós devolvemos 34 reais para a sociedade brasileira, geramos mais de 95 mil empregos diretos. Isso, portanto, tem que ser levado em conta, como vem sendo considerado e como foi reconhecido também pelo Governo, agora no novo PAC.

Para a EMBRAPA, isto é fundamental: é a grande possibilidade que nós temos de revitalização da pesquisa agropecuária, não só da EMBRAPA, mas também das organizações estaduais de pesquisa, porque esse recurso é para o conjunto das organizações que fazem parte do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária. Só com investimento não vamos conseguir. Por isso, eu gostaria de reforçar esse pedido, para que consigamos elevar e ter, em 2024, as condições necessárias para seguir com a execução dos recursos de investimento e também de custeio.

É isso que eu gostaria de reforçar para o senhor e para todos os membros aqui da Casa.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. PSDB - DF) - Obrigado, Selma.

O SR. ALDERI EMÍDIO DE ARAÚJO - Senador, queria mais um minutinho.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. PSDB - DF) - Sim.

O SR. ALDERI EMÍDIO DE ARAÚJO - Eu queria destacar a presença aqui do colega Secretário de Agricultura do Município de Campina Grande, que não me deixa mentir.

Também quero dizer que vocês têm que cobrar da Cynthia o relatório anual de emendas, para eu me vingar, está bem? (*Risos.*)



Ela fica nos cobrando, então cobrem dela o relatório de emendas. Parece que a Assessoria de Relações Institucionais e Governamentais todo ano o disponibiliza para os Parlamentares.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. PSDB - DF) - Muito bem!

Quero cumprimentar o nosso Secretário de Campina Grande, da terra do algodão colorido, não é?

O SR. ALDERI EMÍDIO DE ARAÚJO - É o Secretário Renato Gadelha.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. PSDB - DF) - Tive o privilégio de ser também, por duas vezes, Secretário de Ciência e Tecnologia. Sobre isso, eu queria até fazer uma sugestão. É lógico que essa iniciativa aqui foi a de trazer a EMBRAPA à Comissão Mista de Orçamento, mas eu me lembro de que, como Secretário na última gestão, nós tivemos a oportunidade de dedicar um dia à ciência e tecnologia do Governo. Então, estivemos em visita à EMBRAPA, passamos lá a manhã toda com todos os Secretários de Governo aqui do Distrito Federal, e o Governador presente. Também estiveram o Rodrigues e o próprio Alysso Paolinelli. Ou seja, a sugestão é levar os Parlamentares à EMBRAPA — talvez seja melhor nos Estados. A ideia é que cada Senador e cada Deputado do Estado seja convidado para passar um dia, dedicar uma segunda-feira ou uma sexta-feira, para conhecer a EMBRAPA lá na ponta, o mundo real, porque ficamos, de certa forma, assustados.

Eu, sinceramente, quando fiz o requerimento desta audiência... É estarrecedor realmente. A EMBRAPA, em 2013, tinha como investimento, no GLD 4, 268 milhões de reais, e hoje, em 2022, tem 31 milhões de reais. Por mais que os Parlamentares tenham ajudado com emendas, de fato, é uma coisa assustadora não só em termos de valor, que já é baixo, mas em termos percentuais, a redução. O último investimento relevante foi em 2008. É um negócio que só não vê quem não quer, assim como as consequências disso.

Temos falado muito com relação, por exemplo, à recomposição dos quadros de pesquisadores. Não é um concurso que você pega no cabide, na gaveta, e traz o cara: "*A partir de hoje, você assume aqui*". A pesquisa tem toda uma transição,



que muitas vezes leva 2 anos, 3 anos, 4 anos, 5 anos, e não temos feito isso. Há 13 anos não há concurso para a EMBRAPA. Então, precisamos estar atentos a isso. E nem sei se, fazendo concurso, vai ter gente para assumir, porque parece que só a Alemanha, nesse último mês, requisitou 500 mil pesquisadores na área de ciência e tecnologia. Já temos uma formação deficiente em termos de quantidade e agora competimos com o mercado internacional. Daqui a pouco, a EMBRAPA vai embora mesmo, e vai, com certeza, com muito investimento lá fora. Então eu sugiro isso, porque, de fato, não basta o discurso, a apresentação. O papel é muito frio. Acho que é importante fazer uma ação dessas, como um dia da EMBRAPA no Brasil, talvez, e chamar, convidar os Parlamentares todos a participar, por uma manhã ou um dia todo de programação, para eles a conhecerem.

Eu me lembro muito bem de quando fui à EMBRAPA na época da Vitória e da Vitoriosa, que acompanhamos bem. Eu era Secretário à época. A nossa vaca Vitória foi a primeira clonada, e depois nasceu a Vitoriosa. A Vitória já faleceu?

A SRA. SILVIA MARIA FONSECA SILVEIRA MASSRUHÁ - Já.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. PSDB - DF) - A Vitória e a Vitoriosa.

Mas é importante as pessoas conhecerem lá o mundo real e as necessidades de investimento não só em material, investimento físico, mas também em profissionais. Realmente, espero que a LDO já venha contemplando essa questão do concurso, da quantidade de profissionais e tudo o mais.

Eu me lembro de que no último PPA eram 800 milhões de reais, e conseguimos passar para 1,5 bilhão de reais. Mas espero que não tenhamos que... Quase dobrou o valor. Foi uma diferença muito grande entre o que veio e o que foi aprovado. Então, espero que já venha de lá um valor razoável para que complementemos. Não é porque hoje mais de 50% do orçamento é de emendas que o Governo vai mandar considerando: *"Ah, vou botar um pouquinho, porque eu sei que vai ter emenda"*. Não, nós queremos é complementar realmente um orçamento que já venha com as condições de reconhecimento da importância da EMBRAPA.



Prestação de contas. De fato, é importante prestar contas, mas não podemos colocar acima dos resultados a burocracia. Eu lembro. Olhe, na primeira vez em que eu fui Secretário de Ciência e Tecnologia, em 2004, se um pesquisador apresentasse lá um projeto de pesquisa que tivesse determinado reagente, e durante a pesquisa, mudasse esse reagente e tivesse um resultado maravilhoso, ele era punido. Era punido porque não seguiu exatamente o projeto, desconsiderando totalmente o resultado. Agora, se o cara fizesse certinho o que estava no papel ali e não tivesse resultado nenhum, zero, aí parabéns para ele, que ia ter mais recursos para o ano seguinte. Então, nós não podemos cair também nesse excesso de burocracia, em detrimento do resultado. Precisamos ver isso e valorizar os resultados, como está aqui. Foi colocado aqui que, para cada 1 real aplicado na EMBRAPA, há o resultado de 34 reais. Portanto, para o Governo, para as políticas públicas, o melhor investimento é realmente em ciência, tecnologia e inovação.

A SRA. SILVIA MARIA FONSECA SILVEIRA MASSRUHÁ - Senador, só em 120 tecnologias, há 25 anos, a EMBRAPA monitora esse retorno econômico e social para a sociedade brasileira. Isso só em 120 tecnologias. Imagine o portfólio que temos hoje! São mais de 4 mil tecnologias. O impacto disso é bem maior, mas é o que conseguimos monitorar anualmente. Vamos monitorando um extrato daquelas que dão, a princípio, um retorno maior para a sociedade, mas é só para vocês terem uma ideia.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. PSDB - DF) - Então, Cynthia, na prestação de contas, foque mais o resultado. Para conseguirmos aprovar o marco regulatório de ciência e tecnologia foi uma luta, porque havia muitos problemas — e ainda há.

É lógico, é evidente que temos que olhar a atividade-fim e valorizar tudo o que está sendo feito, mas também dar espaço para modernização na EMBRAPA, inclusive na gestão.

Além da contratação de pessoas, é preciso colocar um sistema operacional. A EMBRAPA, administrativa e gerencialmente, precisa estar na era digital também.



Então, para isso, temos que ter investimentos. Os drones hoje ajudam muito. Existe uma série de investimentos em máquinas e equipamentos...

A SRA. SILVIA MARIA FONSECA SILVEIRA MASSRUHÁ - Sim, esse foi o outro eslaide, que pulou. Eu não sei a versão que ficou ali, mas, no nosso compromisso, temos hoje na EMBRAPA essa questão da sustentabilidade, de mostrarmos, com métricas e indicadores, do que o Brasil precisa.

Hoje pensamos também na transição nutricional, no conceito de saúde única, no impacto dos alimentos na saúde humana. Então, essa é uma linha de pesquisa em que a EMBRAPA também está começando a atuar.

Temos o desafio da inclusão produtiva rural e digital. Hoje nós temos 5 milhões de produtores, mas apenas 400 mil são grandes produtores, que têm capacidade de investimento, conseguem contratar e adotar as práticas mais rapidamente. Há 4 milhões e 500 mil produtores que precisam — aí a EMBRAPA tem um papel muito importante de ajuda — adotar novas tecnologias.

Quanto à inclusão digital, a EMBRAPA tem um projeto inclusive para trabalharmos com a agricultura familiar, para ajudarmos o pequeno e o médio produtor e para diminuirmos essa desigualdade. E eles têm uma importância muito grande para garantir a segurança alimentar no País.

Então, é importante também os capacitarmos com novas tecnologias, para agregar mais valor, para eles entenderem o valor da tecnologia, para entenderem como dados de clima podem ajudar no sistema de alerta, como um drone pode ajudar a monitorar uma lavoura e identificar pragas e o quanto isso pode agregar valor ao sistema de produção e reduzir custos.

Por exemplo, com um sistema de alerta, é possível se aplicar menos defensivos, além de se trazer uma agricultura mais sustentável, reduzindo-se custos. Há o selo de sustentabilidade. O nosso Secretário falou da questão da transparência no processo de produção. Hoje nós consumidores somos muito mais preocupados com nutrição, saúde e origem dos alimentos. Isso não é só o mercado



Internacional que está exigindo do Brasil, mas é também o nosso consumidor interno.

Trazer a transparência ao processo de produção, a rastreabilidade, isso exige novas tecnologias. Então, toda essa modernização é importante trazermos para a nossa agricultura. Mas, para isso, precisamos de recursos.

Só para fechar, Senador, o recurso que estamos pedindo é realmente para termos aquela base para que a EMBRAPA, como empresa pública, saiba que vai poder, todo ano, manter os seus compromissos.

Aí, as emendas, todo o trabalho, a parceria público-privada é muito importante para complementar, para fazermos mais, mas eu acho importante termos uma base mínima para avançarmos e sabermos com o que podemos contar anualmente. A importância de ela ser uma empresa pública está justamente na oportunidade que dá a esses 5 milhões de produtores.

Eu falei muito aqui do sucesso da EMBRAPA na parceria com as universidades e com os órgãos estaduais, mas eu também gostaria de frisar que a nossa parceria é justamente porque esses 5 milhões de produtores são parceiros e acreditam na EMBRAPA ao adotar essas novas tecnologias.

Então, com essa credibilidade que a EMBRAPA tem, conseguimos chegar a esse patamar da nossa agricultura brasileira. Mas nós precisamos de investimento, inclusive de recursos para custeio e investimento, para continuarmos com esse protagonismo na agricultura mundial.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. PSDB - DF) - Para encerrarmos a audiência, primeiro, quero fazer algumas considerações.

Não sou especialista nessas áreas do agro, mas tive oportunidade, aqui no Distrito Federal — lógico, como político —, de acompanhar a questão da agricultura familiar, dos assentamentos, das terras.

E o que nós percebemos é que muitos assentamentos são efetivados, mas sem nenhuma capacitação, sem nenhum estudo técnico.



Nós temos uma dificuldade grande em Brasília pelo valor da terra e pelo nosso tamanho, que é pequeno. O que acontece é que, muitas vezes, a pessoa recebe um espaço — um terreno, uma terra —, mas não sabe qual é a vocação da terra, o que produzir, o que pode dar condições de sobreviver no negócio. Então, ela acaba parcelando, vendendo e loteando as coisas, inclusive em áreas ambientais.

Precisamos realmente dar a esses produtores rurais, aos pequenos agricultores esse estudo, mas não só ele. Eu me lembro de governos que tinham o *kit* para dar o investimento. Nós temos aqui, por exemplo, um potencial muito grande da apicultura. Mas como o cara vai produzir se ele não conhece as condições, não tem mão de obra qualificada, não tem um *kit* inicial? Com isso aí, se houver uma formação de empreendedorismo, se a pessoa conhecer realmente o próprio negócio e se souber como tocá-lo, ajudará muito.

Eu vejo assim. Nós temos, aqui na Câmara e também no Senado, diversas Comissões. O funcionamento dessas Comissões, por regulamento, dá-se muito em função dos partidos. É preciso ter proporcionalidade. Então, as Comissões têm muita questão partidária, ideológica, e as discussões acabam não levando a um resultado satisfatório.

Então, o que tem acontecido no Congresso, de modo geral, são as Frentes Parlamentares, que são suprapartidárias. Não se discute partido nelas. O que se discute é o foco, o objetivo. Nós temos hoje algumas frentes que têm realmente toda uma estrutura, porque tratamos aqui de 500 temas. Eu mesmo sou contador, sou auditor. Eu me envolvi na área de ciência e tecnologia porque fui Secretário. A minha área é educação, ciência e tecnologia, mas acabo me envolvendo em outros temas e sei de sua importância.

Eu não tenho dúvida nenhuma disso. Acho que todo mundo tem que ter esse reconhecimento da EMBRAPA. Espero que a EMBRAPAII também tenha bons resultados. A EMBRAPA seria um modelo para todas as empresas do Brasil.

Como foi dito, já são 50 anos. Temos agora que projetar os próximos 50 anos, que serão diferentes. Antigamente, havia uma tecnologia nova que duraria 10 anos,



20 anos, 30 anos. A pessoa se formava em medicina, ia para o interior e, pronto, exercia as atividades sem muita educação continuada. Mas hoje as coisas mudam da noite para o dia. Na mesma semana, no mesmo mês, há grandes mudanças, e precisamos acompanhar isso. A EMBRAPA precisa também.

Contem conosco para haver uma renovação do parque tecnológico, dos laboratórios, que são fundamentais. Hoje já não há tanto investimento. Percebemos, pelo gráfico, que os investimentos praticamente acabaram. Hoje não chegam a 1%. Então, é muito pouco.

E há essa questão de que a pessoa só vai colher se plantar. Então, o reflexo disso aqui vai começar a acontecer agora. Em 2022, houve 31 milhões de reais de investimento. Isso não é nada para uma empresa que atua no Brasil todo.

Então, este é o objetivo desta audiência pública: mostrar para os Parlamentares... A EMBRAPA está vindo aqui para falar, para mostrar, mas eu acho que nós precisamos agora levar os Parlamentares à ponta, para eles conhecerem o que a EMBRAPA foi, é e será, mas esse "será" depende muito do que for plantado hoje. Aliás, já deveríamos ter plantado antes, mas ainda dá tempo.

Eu quero agradecer muito a presença de cada um de vocês.

Eu vou passar para as considerações finais. Vou passar a palavra aos nossos convidados, para fazerem suas considerações e nós concluirmos a audiência pública.

Passo a palavra, então, ao Pedro, para fazer suas considerações finais.

O SR. PEDRO NETO - Senador, muito obrigado, mais uma vez, pela oportunidade aqui.

Eu só tenho a agradecer e me congratular com todos os que participaram desta sessão pelo alinhamento entre as falas. Isso não foi combinado — não é, Marcus Vinicius, Silvia, Senador? Isso significa que temos um alinhamento superinteressante entre uma força importantíssima no contexto da garantia das condições para a promoção da ciência no Brasil, que é o Congresso brasileiro, que



é o Senado Federal, que é a Câmara dos Deputados, o corpo diretivo da EMBRAPA e outros agentes que estão envolvidos nesse contexto.

Que bom que nós temos essa harmonia, esse pensamento conjunto, a certeza de que a ciência é o caminho e de que nós precisamos garantir os meios para que essa ciência continue avançando e, como foi dito agora há pouco, garantir o que a EMBRAPA foi, o que ela é e o que ela será!

O Ministério da Agricultura segue disposto a apoiar essa discussão. O Ministro Carlos Fávaro tem se articulado bastante com outras frentes, com outros Ministros, com o Palácio do Planalto, no sentido de garantir esse bom caminho, essa ambiência positiva. O Ministério da Agricultura também conta com os mesmos apoios com os quais a EMBRAPA conta, especialmente no Congresso Nacional, para que nós possamos promover esta transição: sair das usuais emendas parlamentares, que são preciosas para que nós possamos garantir a continuidade da ciência, mas também ter isso de forma ordinária, na lei de orçamento, nas programações orçamentárias e financeiras, para que nós possamos consolidar a capacidade de produção científica no nível de excelência, que é o que a EMBRAPA nos traz.

Muito obrigado.

Parabéns, mais uma vez, Senador pela iniciativa!

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. PSDB - DF) - Obrigado, Pedro. Agradeço a presença.

Quero registrar realmente que o nosso colega Fávaro, que é colega nosso do Senado, tenho certeza, ajudará bastante nos investimentos aqui na LDO e também na LOA, não só para a EMBRAPA, mas também para todas as áreas de ciência, tecnologia e inovação.

Pedro, é importante que nós façamos essas ações nos Estados, para levar inclusive os Parlamentares. E aí seria interessante que o Ministro também fizesse uma ação dessa — talvez até pelo Ministério também.



Depois, você leve uma plaquinha ao meu gabinete e a coloque lá, com isto escrito: "EMBRAPA", uma plaquinha pequenininha. O nosso gabinete está sempre à disposição da EMBRAPA. Realmente precisamos atuar muito nessa LDO e na LOA deste ano.

Vou passar a palavra para o Marcus Vinicius, também para fazer as suas considerações finais.

O SR. MARCUS VINICIUS SIDORUK VIDAL - Quero agradecer a oportunidade de estar aqui debatendo, conversando, agradecer ao Senador, agradecer a todos a participação aqui, à EMBRAPA, ao Ministério, e dizer que nós estamos prontos para colaborar na defesa da empresa. Essa convergência que nós estamos tendo aqui é porque todos nós defendemos a EMBRAPA e sabemos da importância que ela tem para a sociedade brasileira, para o povo brasileiro. Então, essa defesa está junto conosco, nas nossas mentes e nos nossos corações.

Eu quero aproveitar a oportunidade e convidar o Senador Izalci Lucas para fazer parte dessa Frente Parlamentar pelo Fortalecimento da EMBRAPA. É uma iniciativa do SINPAF, mas que a EMBRAPA também já assumiu. Podemos fazer esse convite formalmente, levá-lo ao seu gabinete, Senador, para que o senhor integre essa frente. Nós estamos formando essa frente em defesa do fortalecimento da EMBRAPA.

Quero dizer que é também extremamente importante a sua ideia de fazer com que os Parlamentares visitem as unidades da EMBRAPA, conheçam a realidade, vejam como se constrói a ciência dentro desses espaços. Portanto, a sua ideia é bastante interessante, para que nós possamos reforçar a importância de conhecer o que a EMBRAPA faz em cada uma dessas unidades dos Estados e aqui no Distrito Federal também. Poderíamos organizar uma visita a essa unidade central aqui, para terem uma explicação melhor de todas aquelas políticas que a nossa empresa desenvolve.

Então, quero agradecer mais uma vez e dizer que nós contamos com a participação e a sensibilidade que o senhor tem e que também os demais



Senadores e Deputados têm, para poder destinar os recursos públicos necessários ao funcionamento da nossa empresa, a EMBRAPA.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. PSDB - DF) - Obrigado.

Reforço aqui, pela experiência que eu tive com relação a essa questão das visitas, que o ideal mesmo seria que não fossem só os Senadores e Deputados, mas também poderíamos aproveitar e chamar os Deputados Estaduais e até os Vereadores para participar do momento. Quando fiz essa visita, como secretário, levamos todo o Governo, todos os Secretários de todas as Pastas e o Governador, e os Parlamentares foram convidados, exatamente para se ter ideia do contexto como um todo.

Então, vamos trabalhar nisso. No que eu puder ajudar, contem comigo.

Vou passar a palavra agora para o nosso Diretor de Inovação. Deve estar sobrando dinheiro lá, nessa área de inovação.

O SR. ALDERI EMÍDIO DE ARAÚJO - Diretor de Governança, estou governando a coisa. Vamos governar mais dinheiro, nós esperamos!

Senador, foi um prazer imenso ter estado aqui.

Quero cumprimentar o Secretário Pedro pelo seu esforço em prol da ciência e da tecnologia no Brasil, pela contribuição que vem dando à EMBRAPA. Eu queria cumprimentar também o Marcus Vinicius, Presidente do nosso sindicato, o SINPAF, e queria cumprimentar o Secretário de Agricultura de Campina Grande, o Dr. Renato Gadelha — que é Secretário de Agricultura, mas é médico —, na pessoa de quem eu cumprimento a D. Maysa Gadelha, Presidente do Instituto Casaca de Couro, parceiro nosso em Campina Grande com projeto que emprega 800 famílias que trabalham com algodão orgânico na Paraíba. O Instituto Casaca de Couro ainda absorve grande parte do programa Algodão Agroecológico Potiguar, do Rio Grande do Norte, e também do Instituto Riachuelo, todos parceiros da EMBRAPA. O Instituto Riachuelo, das lojas Riachuelo, está desenvolvendo um programa grande, o Pró-Sertão, de produção de algodão no interior do Rio Grande do Norte com



pequenos produtores. A EMBRAPA é parceira do Instituto Riachuelo. Estamos transferindo tecnologia para lá. E temos essa parceria também muito consistente com o Instituto Casaca de Couro, que processa e beneficia todo esse algodão, tanto da Paraíba como do Rio Grande do Norte, do Instituto Riachuelo e do programa Algodão Agroecológico Potiguar, da Governadora Fátima Bezerra.

Eu queria, mais uma vez, Senador, na sua pessoa cumprimentar todos os que integram esta Comissão de Orçamento. Não vamos esperar mais do que apoio de todos os membros desta Comissão às demandas da EMBRAPA. Eu sei da sua sensibilidade à ciência e tecnologia, como Secretário que foi.

E queria agradecer também, sobretudo, a todas as bancadas aqui, a todos os Deputados que têm destinado emendas para a EMBRAPA, todos os anos, a todos que entendem essa peregrinação dos nossos chefes de unidades descentralizadas que visitam o Congresso e seus gabinetes para pedir emendas. Essas emendas nada mais são do que recursos que vão ser utilizados para mudar a vida das pessoas, para fazer isso que a Presidente Silvia apresentou nos gráficos.

Nós só temos a agradecer à Comissão de Orçamento, que consideramos parceira, ao Senado e à Câmara dos Deputados, parceiros nossos. Estamos todos no mesmo caminho. O que nós temos que fazer é remover pedras, para que possamos continuar a fazer o que nós já fazemos, que é revolucionar a agricultura brasileira e melhorar a vida das pessoas.

Um grande abraço!

Agradeço imensamente a oportunidade de estar aqui.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. PSDB - DF) - Obrigado.

Eu gostaria de lembrar que este ano foram quase 200 milhões em emendas, das quais 64 foram emendas individuais — 64 Parlamentares destinaram parte de suas emendas individuais para a EMBRAPA —, 5 foram emendas de bancada e 3 foram emendas de Comissão. De 8 milhões, eu tive a oportunidade de destinar 8 milhões. Então, não estou aqui fazendo discurso, não. É importante mostrar que nós não só falamos e pedimos, mas também destinamos recursos.



Parabenizo o Gadelha.

Eu tive o privilégio de participar, aqui na Câmara, depois no Senado, na Comissão de Desenvolvimento Regional, do projeto dos Centros de Desenvolvimento Regional. Campina Grande é piloto, não é, Barone? Em Brasília o projeto começou, mas ainda... Também em Itapeva, com o nosso amigo Deputado Lippi, e Rio Grande do Sul. O programa já existiu no Ministério da Educação. O Barone participou dele, quando era do Ministério. O objetivo é apadrinhar, ou patrocinar as regiões, através das universidades. A EMBRAPA teria o papel fundamental não só de capacitar, mas também de orientar, de ajudar nos projetos, para que pudéssemos fixar os jovens nos Municípios, grande parte dos quais saem dos Municípios, saem do interior, e vêm para a capital, onde ficam desempregados, apesar do seu grande potencial e do potencial do próprio Município. Vejam o exemplo de Campina Grande, que se desenvolveu muito e é um dos Municípios que mais investem em ciência e tecnologia. A EMBRAPA tem papel fundamental nisso.

E quero dizer uma coisa que aprendi com a experiência. O Congresso deve ter mais ou menos 500 frentes, mas, na prática, funciona meia dúzia. Contamos nos dedos as que funcionam. Por quê? Porque, de fato, o que os Parlamentares precisam e têm recebido agora dessas frentes organizadas são fundamentações, pesquisas, orientações. Sei lá de quantos assuntos nós tratamos aqui. Eu mesmo participo de praticamente todas as Comissões. Estou por dentro de todos os assuntos. Além de ser contador, estou na reforma tributária agora. O que nós precisamos passar para os Parlamentares é a importância das emendas. Eu descobri isto quando assumi meu mandato na Câmara Federal, onde 80% das matérias que nós votamos são do Executivo, são medidas provisórias. Para apresentar uma emenda, ou um projeto, o que convence os Parlamentares é a justificativa. Eu recebi outro dia um livro sobre um projeto que estou relatando. O cara me deu um livro. *"Cara, dê uma lida, faça um resumo, me dê só o resumo."* Os Parlamentares não têm, primeiro, conhecimento de todas as áreas, e às vezes não têm o subsídio necessário para a decisão.



Eu sou muito prático. A questão, por exemplo, dos defensivos, que está sendo discutida agora, eu vejo que envolve uma questão ideológica muito grande. E é uma coisa tão óbvia, não é? No Brasil, para se obter uma licença comum, para produzir qualquer coisa, levam-se 10 anos, 12 anos. Se a pessoa quiser fazer uma coisa regular, oficial, se quiser ter toda a documentação correta, ela vai levar 10 anos, talvez 20 anos, e pode ser que até lá a situação já esteja superada e ela não aproveite mais nada. Nesse aspecto, a EMBRAPA é fundamental, principalmente com relação ao que está sendo discutido aqui, para mostrar as dificuldades que ela mesma tem. Não dá para discutir uma matéria como esta colocando questão partidária e ideológica no meio. Temos que ser práticos. Autorregulamentação, que se discutiu aqui, defensivos agrícolas, uma série de discussões acabam indo por esse viés. É lógico que tenho o maior prazer de participar, vou participar, assino, se eu ainda não tiver assinado, a criação da Frente Parlamentar em Defesa da EMBRAPA, mas precisamos ser práticos, e essas frentes normalmente fazem uma primeira reunião, com um grande café, bacana, depois nunca mais se reúnem.

Então, eu sugiro que a EMBRAPA, pelo seu conhecimento científico, tecnológico, prático, subsidie todos os projetos que estão tramitando. Sei que talvez seja preciso fazer uma coordenação específica para subsidiar as decisões, porque as decisões são tomadas aqui e, muitas vezes, são tomadas de forma inadequada, até por desconhecimento, com votação feita por orientação de bancada. Todo mundo vota, e muitas vezes nem sabe o que está votando.

De fato, uma reforma tributária, como nós estamos discutindo agora, é muito complexa. Eu, que sou contador, tenho dificuldade de compreendê-la, então imagino o cara que não entende da área contábil e jurídica. O mesmo acontece com as questões de ciência e tecnologia, que as pessoas têm dificuldade de entender. Então, a EMBRAPA, pela experiência, pela capacidade, pelo reconhecimento, pela autoridade que tem nesses assuntos importantes para o País, ela precisa nos encaminhar, independentemente de frente, um subsídio que nos mostre o que acontece no mundo, nos Estados, nos Municípios.



Eu tenho certeza absoluta de que todas as matérias sugeridas aqui pela EMBRAPA, não as que interessam diretamente à EMBRAPA, mas os projetos que tramitam no Parlamento que afetam diretamente a agricultura, o agro como um todo, além dos 4 mil projetos que vocês têm... A EMBRAPA tem o respeito muito grande do Congresso Nacional. Pode não ter reconhecimento financeiro, mas é como a educação: aqui é unanimidade, 100% defendem a educação, mas, é lógico, na hora de votar o Orçamento, nem todos, porque defender o setor é uma coisa, e garantir o recurso é outra. Mas eu posso dizer que, na Comissão de Meio Ambiente e na Comissão de Agricultura, a fala da EMBRAPA, a interferência da EMBRAPA é fundamental, em todas as matérias dessa área. Podem ter certeza de que muitos Parlamentares vão seguir a orientação da EMBRAPA. Então, essa é uma ajuda que nós pedimos, para não ficarmos nessas discussões ideológicas e partidárias que não nos levam a lugar nenhum. O Brasil precisa avançar. Muita gente passa fome no Brasil! Somos o país que mais produz hoje e temos pessoas passando fome, porque falta uma política de investimento que dê condições à produção. Eu nasci em roça. Sei como é a vida desses caras. Os caras trabalham dia, noite e madrugada, aí vem um atravessador e leva todo o dinheiro, os caras ficam com uma merreca, vamos dizer assim, de recursos. Hoje existe tecnologia, o cara pode vender diretamente, tem todas as condições para uma boa produção. Ninguém quer morar em roça hoje, ninguém quer ir para a área rural. O pessoal até quer, mas tem que ter Internet, tem que ter *drone*, tem que ter tecnologia, senão não vai. Por isso muita gente está vendendo as fazendas, porque os filhos não querem mais cuidar da terra. Então, se não modernizarmos, se não incentivarmos, se não dermos condições técnicas e científicas, vai continuar a dificuldade. A EMBRAPA é reconhecida e pode nos ajudar muito na votação de matérias tão importantes que estão passando aqui pelo Congresso Nacional.

Eu quero agradecer a presença e a participação de cada um de vocês aqui. Espero que logo os nossos Parlamentares possam visitar as unidades da EMBRAPA, que está em todos os Estados.



Acho que esta reunião vai produzir efeitos concretos em termos de recursos. Chega de discurso. Vamos falar de recurso.

Antes de encerrar a reunião, informo que amanhã, dia 25 de agosto, às 10 horas, haverá reunião de audiência pública em atendimento ao Requerimento nº 5, de 2023, também de minha autoria, para debatermos a importância da ciência e a percepção pública sobre o tema.

Convido a todos para essa reunião e agradeço aos convidados o comparecimento aqui hoje.

Declaro encerrada esta audiência pública.

Obrigado.